



Além dos muros de Gotham City: o curioso caso dos morcegos no futebol espanhol

Leandro Lourenço Dumas

Laboratório de Entomologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Caixa Postal 68044, Cidade Universitária, 21941-971, Rio de Janeiro, RJ
lldumas82@gmail.com

Resumo

O futebol, um dos esportes mais populares do mundo, acaba utilizando-se de símbolos repletos de significados, incluindo o uso de muitos animais nos mesmos. Os morcegos, mesmo sendo uma das maiores ordens de mamíferos, com aproximadamente 1.300 espécies, são raramente utilizados pelos clubes em seus escudos. Quirópteros desempenham importantes serviços ecossistêmicos relacionados aos seus hábitos alimentares variados – polinização de diversas espécies vegetais, reflorestamento por dispersão de sementes, controle de pragas, entre outros. Mesmo exercendo papel fundamental na manutenção dos ecossistemas, esses animais causam repulsa na maioria das pessoas devido aos seus hábitos noturnos e às poucas espécies hematófagas, gerando associações com o submundo, a escuridão e a morte no imaginário popular. Porém, os morcegos são muito venerados em determinadas regiões da Espanha, devido às lendas associadas a fatores históricos durante a retomada de importantes territórios previamente conquistados pelos árabes e que faziam parte da região do antigo reinado da Coroa de Aragão. Isso reflete diretamente na simbologia dos clubes de futebol espanhóis, que apresentam diversas representações de morcegos em seus escudos. Assim, este trabalho teve por objetivo a listagem e análise desses emblemas, relacionando-os com as possíveis motivações para a escolha e o uso dos quirópteros nos mesmos.

Palavras-chave: clubes de futebol; cultura pop; esporte; quirópteros; Zoologia Cultural.

Abstract

Beyond the walls of Gotham City: the curious case of bats in Spanish football

Football, one of the most popular sports in the world, uses symbols full of meanings, including the adoption of many animals. Bats, despite being one of the largest orders of mammals with approximately 1,300 species, are rarely used by clubs in their shields. Chiropterans perform important ecosystem services related to their varied feeding habits – pollination of various species of plants, reforestation by seed dispersal, pest control, among others. Even playing a fundamental role in the maintenance of ecosystems, these animals cause repulsion in most people due to their nocturnal habits and the few blood-feeding species, causing associations with the underworld, darkness and death in popular imagination. However, bats are highly exalted in certain regions of Spain due to legends associated with historical factors during the reconquering of important territories of the ancient reign of the Crown of Aragon previously annexed by the Arabs. This directly reflects on the symbolism of Spanish football clubs, which have different representations of bats on their shields. Thus, this work aimed to list and analyze these emblems, relating the possible motivations for the choice and use of chiropterans by them.

Keywords: chiropterans; Cultural Zoology; pop culture; soccer clubs; sport.



Resumen

Más allá de las murallas de Gotham City: el curioso caso de los murciélagos en el fútbol español

El fútbol, uno de los deportes más populares del mundo, utiliza símbolos llenos de significados, incluida la adopción de muchos animales. Los murciélagos, a pesar de ser una de las mayores órdenes de mamíferos con cerca de 1.300 especies, rara vez son utilizados por los clubes en sus escudos. Los quirópteros realizan importantes servicios ecosistémicos relacionados con sus variados hábitos alimenticios: polinización de varias especies de plantas, reforestación por dispersión de semillas, control de plagas, entre otros. A pesar de tener un papel fundamental en el mantenimiento de los ecosistemas, estos animales causan repulsión en la mayoría de las personas debido a sus hábitos nocturnos y a las pocas especies hematófagas, generando asociaciones con el inframundo, la oscuridad y la muerte en la imaginación popular. Sin embargo, los murciélagos son muy venerados en ciertas regiones de España debido a las leyendas asociadas con factores históricos durante la reconquista de territorios importantes de antiguo reinado de la Corona de Aragón tomados previamente por los árabes. Esto se refleja directamente en el simbolismo de los clubes de fútbol españoles, que tienen diferentes representaciones de los murciélagos en sus escudos. Por lo tanto, este trabajo tuvo como objetivo enumerar y analizar estos emblemas, relacionando las posibles motivaciones para la elección y el uso de quirópteros por ellos.

Palabras-clave: clubes de fútbol; cultura pop; deportes; quirópteros; Zoología Cultural.

Introdução

Os morcegos (ordem Chiroptera), a segunda maior ordem de mamíferos, com mais de 1.300 espécies presentes em todos os continentes, exceto a Antártica, são únicos dentre os mamíferos devido à sua capacidade real de voar (VOIGT & KINGSTON, 2016) – daí a origem do nome da ordem, que vem do grego *cheir* (mão) e *pteron* (asa). O voo é possível devido à uma série de adaptações morfológicas, como mãos (membros anteriores) com quatro dedos longos e interligados por uma membrana (exceto o polegar, que é curto e livre) que se estende até o tornozelo, na altura dos membros posteriores, formando uma asa (patágio); alguns grupos também possuem uma membrana entre os membros posteriores e a cauda (uropatágio) (GUEDES, 1999). As asas também são utilizadas para que os animais se enrolam quando em descanso do voo, protegendo seus corpos do frio e avarias – como uma capa ou um casaco.

Com exceção das raposas-voadoras (família Pterodidae), todos os morcegos possuem hábitos noturnos e crepusculares. Devido a isso, esses animais possuem alguns sentidos apurados, como olfato e audição, mas a presença de um “sexto sentido”, uma espécie de biossonar conhecido como ecolocalização, é fundamental para a captura de presas e percepção do ambiente ao seu redor. O animal emite ultrassons, acima de percepção pela capacidade auditiva humana, através da boca ou nariz, que refletem nos objetos circundantes, incluindo as presas (*e.g.*, insetos), retornando ao animal, onde são percebidos pelos ouvidos altamente modificados indicando a direção e a distância das superfícies (GRIFFIN, 1958). No entanto, ao contrário do que muitas pessoas pensam e até mesmo do que o nome popular do animal sugere – morcego, do latim *muris* (rato) e *coecus* (cego) – eles não são cegos, utilizando-se também da visão para se orientar (alguns até para captura de presas, como alguns frugívoros maiores) (REIS *et al.*, 2007).

A diversidade de hábitos alimentares dos morcegos não é vista em nenhum outro grupo de mamíferos – se alimentam de artrópodes (principalmente insetos), pequenos vertebrados, frutos, sementes, folhas, flores, pólen, néctar e sangue. Com isso, são animais de extrema importância ecológica para os ecossistemas, sendo um importante elo na cadeia alimentar. Além disso, espécies



frugívoras e nectívoras atuam na dispersão de sementes e polinização de muitas espécies vegetais, fundamentais na formação florestal e na reprodução de plantas economicamente relevantes; espécies insetívoras são importantes no controle de certas pragas agrícolas, podendo representar uma economia de até U\$ 53 bilhões anuais nesse campo, já que um indivíduo pode consumir mais de 200 insetos em um único voo de alimentação; e até mesmo as poucas espécies hematófagas e as espécies carnívoras auxiliam no controle das populações de vertebrados, seja por sangria desses animais ou por transmissão de doenças, como a raiva (FUJITA & TUTTLE, 1991; BOYLES *et al.*, 2011; KUNZ *et al.*, 2011). No mais, as fezes dos morcegos (guano) são ricas em nitrogênio, sendo utilizadas como componente de fertilizantes.

Apesar de prestarem todos esses serviços ecológicos essenciais para o equilíbrio dos ecossistemas, os morcegos ainda são vistos com desconfiança, medo e como nocivos por grande parte dos seres humanos. Diversos mitos envolvendo esses animais contribuem para tal imagem, tais como “morcegos se emaranham nos cabelos das pessoas”, “morcegos chupam sangue de humanos”, “todos os morcegos são transmissores de raiva”, “morcegos são ratos velhos que ganharam asas, sendo assim ratos-voadores”, entre outras. Além dessas crendices populares, o fato de muitas espécies de morcegos serem reservatórios de vírus potencialmente nocivos aos seres humanos (*e.g.*, raiva, SARS, Hendra, Malburg e, mais recentemente, o SARS-CoV-2) (OMS, 2020) prejudica a imagem desses animais, causando apreensão nas pessoas e até influenciando negativamente na preservação dos morcegos.

O esporte é considerado um fenômeno universal, social e complexo, sendo interpretado como um patrimônio cultural dinâmico da humanidade (ROSSETO-JR., 2014). E, nesse contexto, o futebol é sem dúvida o esporte mais popular do planeta, despertando forte paixão e nacionalismo em seus adeptos. Por ser considerado um esporte de massa, de grande apelo popular e idolatrado nos cinco continentes, independentemente de etnia, credo, educação e classe social, o futebol passou a ser um evento de enorme mídia e comercializado mundialmente, alcançando bilhões de pessoas no planeta (DUMAS, 2020).

A paixão e a idolatria entre o espectador e a equipe de sua preferência muitas vezes transpassam o limite do esporte, se tornando um instrumento de identificação coletiva e sendo parte integrante do meio social. O uso de animais nos símbolos de associações esportivas fornece identidade, mostrando diferenciação das outras instituições. Além disso, o uso de determinado animal como símbolo impõe o atributo daquele animal (inteligência, velocidade, força, ferocidade, agressividade etc.) a essa instituição, o que é importante em atividades de alta competitividade (DUMAS, 2018). Neste trabalho, é apontada a relação dos morcegos com as equipes de futebol da Espanha, país com maior representação desse grupo de animais em símbolos de clubes.

Material e métodos

Para a realização deste trabalho foram analisados os símbolos de 484 clubes cadastrados na Real Federación Española de Fútbol (Federação Espanhola de Futebol/FEF) e que disputam atualmente (temporada 2019/20) as sete competições profissionais oficiais de futebol masculino no país – Primera División, Segunda División, Segunda División B, Tercera División, Supercopa, Copa del Rey e Copa Federación. Além desses, também foi analisada a maioria dos clubes de menor expressão associados às confederações de futebol das 18 comunidades autônomas espanholas, que organizam seus campeonatos de forma mais regionalizada e independente da FEF. No entanto, esses clubes não foram utilizados para a comparação com ligas de futebol de outros países.

Resultados e discussão

Simbolismo cultural dos morcegos na humanidade

Existe uma forte simbologia em relação aos morcegos, podendo, inclusive, ser observada uma



dualidade de como são vistos pelas culturas ocidentais e orientais. Mesmo sendo animais silvestres, a presença de morcegos próximos aos seres humanos é cada vez mais frequente, podendo justificar a forte simbologia do animal no imaginário popular. Apesar de muitas espécies serem sensíveis as alterações antropogênicas no ambiente, com a perda de habitats causando declínios em suas populações (HUTSON *et al.*, 2001), certas espécies se adaptaram muito bem as áreas urbanas, encontrando condições favoráveis, como a oferta de abrigos e alimentos. Na Europa, por exemplo, espécies como *Pipistrellus pipistrellus* Kaup, 1829, *P. kuhlii* (Khul, 1917) e *Hypsugo savii* (Bonaparte, 1837) (Vespertilionidae) são amplamente vistas em assentamentos urbanos (DUCHAMP *et al.*, 2004). No Brasil, das cerca de 180 espécies registradas, quase metade (84 espécies) já pode ser encontrada em centros urbanos do país. Dentre essas, o morcego-da-cara-branca ou morcego-das-frutas (Figura 1) – *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818) (Phyllostomidae) é a espécie mais comumente avistada nos centros urbanos do Sudeste, sendo um consumidor de frutos que pode viver de forma isolada ou em pequenas colônias em copas de árvores, porões, fendas de prédios, caixas de ar-condicionado, garagens e forros de telhados (NUNES *et al.*, 2016).



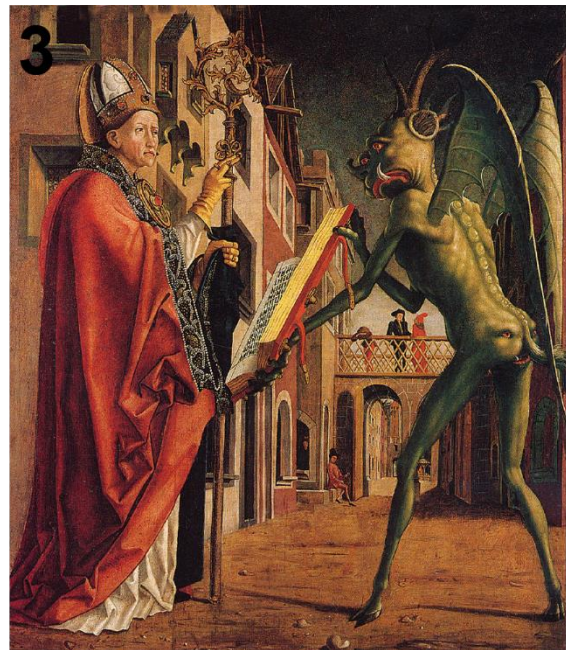
Figura 1. Morcego-da-cara-branca, *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818), espécie comum em ambientes urbanos no Sudeste do Brasil. Fonte: Google Imagens; baynature.org.

Mesmo antes desse convívio mais íntimo com o ser humano, anteriormente às expansões urbanas em massa, o morcego já era um animal amplamente cultuado por diversas civilizações. Devido aos seus hábitos noturnos e por buscarem abrigos em cavernas, geralmente estão associados ao submundo, refletindo mau agouro, escuridão, trevas e, frequentemente, a morte. Nas Américas, os índios tupis-guaranis já associavam a presença de morcegos – chamados de andirá ou guandira na língua tupi – a esses fatos. Eles acreditavam que o fim do mundo viria do desaparecimento do sol, que seria devorado por um grande morcego (CHEVALIER & GHEERBRANT, 1998). Na cultura pré-hispânica, os maias cultuavam o deus *Camazotz* – “morcego da morte” na língua quiché, uma divindade representada por corpo humano e cabeça de morcego (Figura 2). Essa divindade simbolizava a noite, a morte e o sacrifício (TAUBE, 1993). Na cultura ocidental europeia esses animais também estavam associados à morte e à escuridão. Desde a Idade Média, as iconografias cristãs traziam frequentemente demônios representados com asas similares às de morcegos, em contraste com as asas de aves, comumente presentes nas imagens de anjos. Em diversas pinturas de grandes artistas renascentistas, como Giotto,



Hans Memling, entre outros, assim como em obras de grandes escritores, como Dante Alighieri, isso era bastante comum, perdurando essa dualidade até os tempos atuais (Figura 3) (LEXIKON, 2009). Também eram (e são até hoje) frequentemente associados à bruxaria e à magia negra. Até mesmo em uma passagem bíblica do antigo testamento (Levítico 11: 13-19), que trazia instruções sobre a alimentação, os morcegos foram considerados animais impuros, sendo classificados junto com outras aves consideradas abomináveis:

“Das aves, estas abomináveis; não se comerão, serão abominação: a águia, o quebrantosso e a águia marinha; o milhano e o falcão, segundo a sua espécie, todo corvo, segundo a sua espécie, o avestruz, a coruja, a gaivota, o gavião, segundo a sua espécie, o mocho, o corvo marinho, a íbis, a gralha, o pelicano, o abutre, a cegonha, a garça, segundo a sua espécie, a poupa e o morcego” (Levítico 11:13-19).



Figuras 2-3. 2. Imagem de *Camazotz*, divindade maia inspirada em um morcego, no Museo Popol Vuh, Guatemala; 3. São Wolfgang e o Demônio, iconografia de um demônio com asas de morcego, pintura de Michael Pacher datada entre os anos de 1741 e 1745. Fonte: Google Imagens.

Já na cultura oriental, os morcegos geralmente simbolizam felicidade, sorte, proteção e renascimento. Na China, a palavra homófona *fu* significa tanto morcego como felicidade. Um famoso amuleto chinês Taoísta, representado por cinco morcegos vermelhos, significa os cinco elementos da felicidade: saúde, riqueza, longevidade, virtuosismo e morte por causas naturais (BIEDERMANN, 1993; LEXIKON, 2009). Essa simbologia é comum também em diversos países árabes. Como vivem em cavernas, supostas passagens para o além em várias culturas do Extremo Oriente, também é visto como um símbolo da imortalidade (LEXIKON, 2009). O morcego é sagrado em países como Tonga e os da África Ocidental, onde é considerado a manifestação física de uma alma. No antigo Egito, morcegos eram vistos como amuletos de proteção contra várias doenças, sendo pendurados no acesso das casas para impedir a entrada de demônios que carregavam essas doenças (KUNZ, 2020).

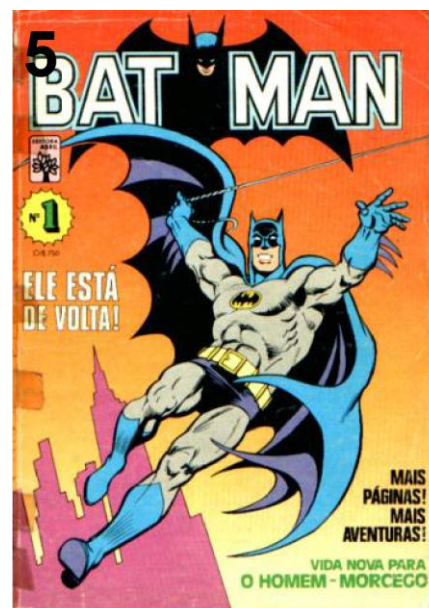
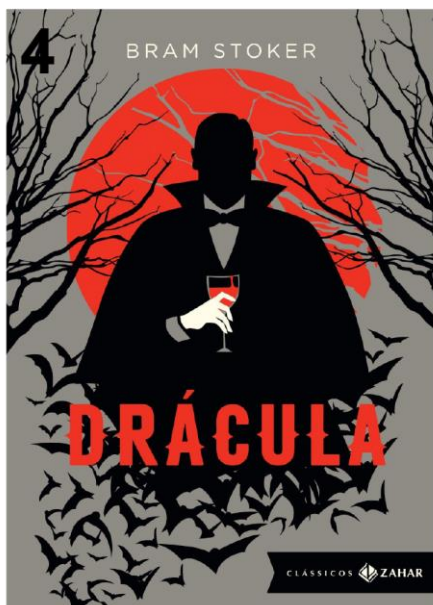
Um dos mitos mais marcantes relacionados aos morcegos é atribuído em relação ao hábito alimentar hematófago. Morcegos são vistos pelo homem como criaturas sugadoras de sangue, inclusive de sangue humano. Essa simbologia associada aos morcegos só foi disseminada após a chegada dos



primeiros colonizadores europeus ao Novo Mundo e de seus relatos da presença de morcegos-vampiros nessas terras (REIS *et al.*, 2007; SANTOS *et al.*, 2007). O primeiro relato de morcegos sugadores de sangue só foi divulgado aos europeus em 1536, pelo explorador espanhol Gonzalo Fernández de Oviedo y Valdés, com a publicação de seu trabalho “Sumario de la Natural Historia de las Indias”. Assim, até o século XVI era desconhecida na Europa a existência de morcegos hematófagos. No entanto, existem apenas três espécies de morcegos hematófagos em todo o mundo – duas das quais se alimentam exclusivamente de sangue de aves, todas pertencentes à subfamília Desmodontinae (Phyllostomidae) e com distribuição limitada à Região Neotropical (REIS *et al.*, 2007).

Dessa forma, os morcegos hematófagos foram rapidamente associados no continente europeu às criaturas mitológicas dos vampiros – espectros malignos que se alimentam da essência vital de pessoas. Essa lenda é muito anterior à chegada dos europeus ao Novo Mundo, existindo há milênios em diversas culturas da humanidade – Babilônia, Assíria, China antiga, Índia, entre outras, tendo assumido sua forma moderna apenas no início do século XVIII na Europa Central, quando passaram a ser publicadas as histórias disseminadas até então apenas por tradições orais (SILVER & URSINI, 1976). A comparação surgiu principalmente pelo fato de ambos se alimentarem de sangue e de terem hábitos noturnos. Assim, esses morcegos presentes no continente americano foram batizados pelos colonizadores europeus como morcegos-vampiros por causa da lenda (e não ao contrário, como muitos pensam). Não há nenhum relato da lenda original onde os vampiros se transformam em morcegos, só sendo esse fato associado às obras de ficção mais recentes, mais especificamente à famosa obra de Bram Stoker, “Drácula” (Figura 4), publicada em 1897 (MCCRACKEN, 1993). Assim, a associação de morcegos e vampiros é posterior à descoberta dos morcegos hematófagos.

Mas não é apenas a criaturas malignas que os morcegos são associados na cultura pop atual. Criado pela editora de HQs DC Comics em 1939, um dos mais famosos super-heróis do planeta é inspirado em um morcego – o Batman (“homem morcego”, em inglês) (Figura 5). Segundo as histórias em quadrinhos, diversos momentos em que Bruce Wayne ainda criança teve alguns contatos marcantes com o animal podem o ter inspirado a assumir a identidade de Homem-Morcego, dentre os quais se destacam a presença dos animais no momento do assassinato de seus pais e na caverna abaixo de sua mansão – que se transformaria em seu futuro quartel-general, a Batcaverna (GRAÇA & DA-SILVA, 2019).



Figuras 4-5. 4. Uma das inúmeras capas do romance Drácula (1897), de Bram Stoker, famosa história de vampiros que ganhou inúmeras adaptações para o cinema; 5. Primeira edição da série de HQs própria do Batman, personagem da DC Comics criado em 1939 por Bill Finger e Bob Kane. Fonte: Google Imagens.



Por fim, a presença de morcegos na alimentação humana também é marcante em muitas culturas, em especial no Extremo Oriente. Em diversos países asiáticos, como na China, na Indonésia e na Tailândia, os morcegos são muito apreciados na culinária tradicional. No entanto, por serem reservatórios naturais de uma série de vírus que causam doenças severas aos humanos (assim como vários outros animais selvagens exóticos também utilizados na alimentação), seu consumo pode representar grave risco à saúde. Atualmente, acredita-se na hipótese de que os morcegos possam ser a possível origem do novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), detectada pela primeira vez em Wuhan, na China, onde o consumo de morcegos na alimentação é um ato comum. CHENG *et al.* (2007) já alertavam para o risco de uma infecção emergente relacionada ao SARS pela manipulação de morcegos em mercados e feiras para consumo humano (Figura 6). No entanto, é importante ressaltar que a origem do vírus ainda não foi totalmente elucidada pelos especialistas e cientistas.



Figura 6. Uso de morcegos na alimentação, comum em países orientais, onde são vendidos em feiras e mercados e servidos como iguarias de alto custo em restaurantes. Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bats_for_eating_in_Laos.jpg / Google Imagens.

A ordem Chiroptera na Península Ibérica e sua simbologia na Espanha

A fauna de morcegos da Península Ibérica (Espanha, Portugal e Gibraltar) é constituída por 35 espécies, distribuídas em 12 gêneros e três famílias, sendo duas espécies – *Pipistrellus madeirensis* (Dobson, 1878) e *Plecotus tenerifae* Barret-Hamilton, 1907 (Vespertilionidae) – endêmicas do arquipélago espanhol das Ilhas Canárias (SECEMU, 2020). Com isso, os quirópteros constituem a ordem mais diversa de vertebrados da Península Ibérica (ALBESA & ROS, 2019). No entanto, ainda há escassez de estudos acerca da distribuição dessas espécies ao longo da região, em especial em áreas centrais da Península Ibérica, onde algumas citações datam da última década do século XIX (PAZ *et al.*, 2015). Das 31 espécies de morcegos presentes na Espanha, dez estão classificadas como ameaçadas de extinção segundo o Livro Vermelho de Mamíferos Terrestres da Espanha (PALOMO *et al.*, 2007). No entanto, desde 2011, todas as espécies de quirópteros espanhóis se encontram em regime especial de proteção por legislação estatal com a publicação do Real Decreto 139/2011.

Os morcegos são amplamente representados como símbolos heráldicos por diversas cidades e províncias (correspondente aos estados no Brasil) ao leste da Espanha. Esse fato está diretamente relacionado aos territórios que historicamente faziam parte do antigo reino da Coroa de Aragão, com início no ano de 1164 sob o reinado de Afonso II de Aragão, sendo formado pela união de duas dinastias ibéricas – o Reino de Aragão e o Condado de Barcelona. O fim do reino autônomo da Coroa de Aragão se deu em 1479, com o casamento de seu último rei, Fernando II de Aragão, com a rainha Isabel I de



Castela, unificando os reinos de Aragão e Castela, e dando início em 1492 à Monarquia Nacional Espanhola, que mais tarde viria a ser formada por três territórios – a Coroa de Aragão, a Coroa de Castela, e o Reino de Navarra (Figura 7), que se tornaram a base da Espanha moderna (PÉREZ, 1980). No entanto, somente em 1883 a região perdeu o quesito de divisão territorial, quando Javier de Burgos estabeleceu a divisão territorial espanhola por províncias e comunidades autônomas, suprimindo a divisão por reinos (GUITART APARICIO, 1976).



Figura 7. Monarquia Nacional Espanhola (1492) e seus três territórios – Coroa de Aragão (*Corona de Aragón*), Coroa de Castela (*Corona de Castilla*) e Reino de Navarra. Fonte: Enciclopédia Global.

Dentre as atuais cidades que se localizam na antiga região da Coroa de Aragão e que utilizam morcegos em seus brasões de armas modernos, destacam-se Catarroja, Fraga, Palma de Mallorca e Valência (Figuras 8-11). Porém, a origem dos morcegos nos símbolos supostamente tem origem a partir de outro animal – um dragão. Devido à similaridade fonética entre De Aragón e drágon (“dragão” em espanhol), o então rei da Coroa de Aragão, Pedro IV, passou a utilizar a partir do século XIV um dragão alado como cimeira na coroa real (Figura 12) e como símbolo da realeza. Segundo VIVES Y LIERN (1900), a substituição do dragão pelo morcego como símbolo real oficial ocorreu em 1503, na bandeira real, e em 1545, com o surgimento da coroa real já com a cimeira de um morcego no lugar do dragão (Figura 13). Mas como o uso de um dragão alado se transformou em um morcego?



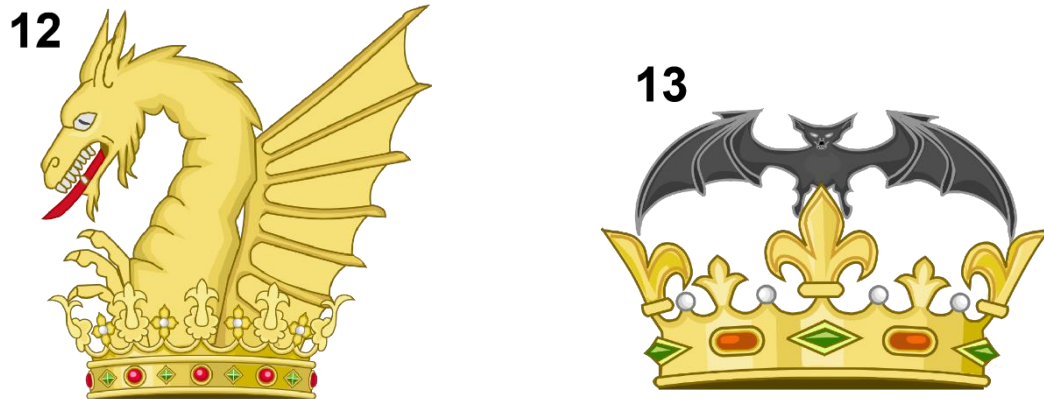


Figuras 8-11. Brasões de armas atuais de quatro cidades espanholas que ficam na antiga região da Coroa de Aragão, todos com a figura de um morcego. 8. Cidade de Catarroja (província de Valência); 9. Cidade de Fraga (província de Huesca); 10. Cidade de Palma de Mallorca (província de Baleares); 11. Cidade de Valência (província de Valência). Fonte: Google Imagens.

A possível explicação para tal fato está baseada em duas questões – na derivação entre as palavras *drac penat* (“dragão alado”, em catalão) e *rat penat* (“rato alado”, em catalão) (ORIOL, 2013), e na lenda de Jaime I, o Conquistador, rei da Coroa de Aragão, entre os anos de 1213 e 1276, e responsável por conquistar e anexar ao território de Aragão localidades importantes como Mallorca, Valência e Murcia, sob domínio dos árabes. Segundo a lenda, no momento da reconquista da região de Valência, Jaime I e sua tropa teriam acampado próximo ao leito do Rio Turia, antes da invasão da cidade. Durante a noite, um morcego teria entrado em sua tenda e acordado o rei e seus soldados, permitindo que os mesmos não fossem então surpreendidos pelo avanço das tropas árabes, que os atacaram naquela mesma noite. Isso acabou levando as tropas de Aragão à vitória na batalha. Jaime I então decidiu adicionar a figura do animal em seu brasão de guerra, como um sinal de boa sorte (FLOTATS & BOFARUL, 1848). Outras histórias menos romantizadas contam que a utilização do morcego por Jaime I veio simplesmente pelo fato do animal ter pousado em sua coroa durante a estadia em Valência (BASTUS, 1862). No entanto, a origem com base na lenda de Jaime I parece inverossímil, tendo em vista que as

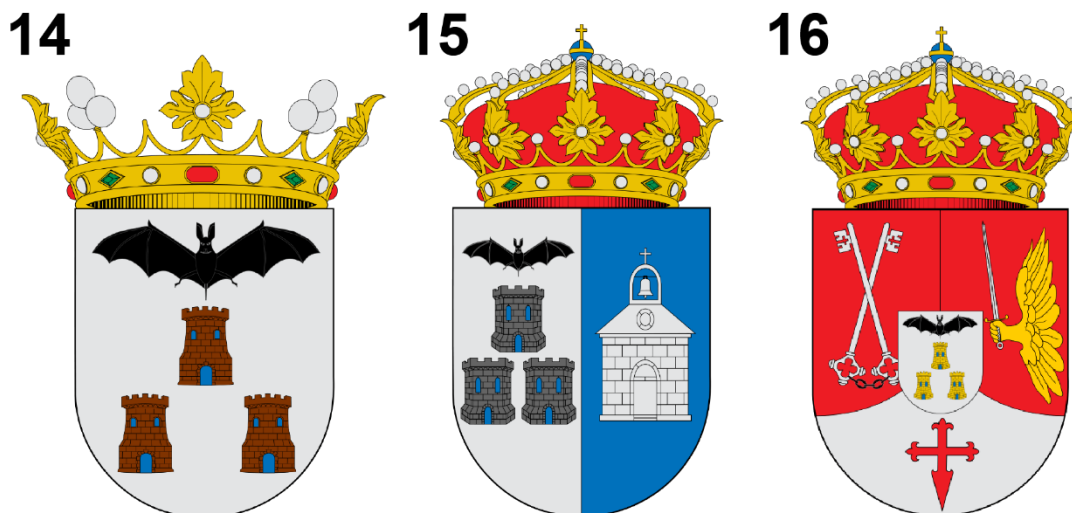


primeiras aparições de morcegos em alguns símbolos valencianos datam apenas do ano de 1377, ou seja, mais de um século após as conquistas de Jaime I (BLASCO, 1901). Assim, o motivo da substituição do dragão alado pelo morcego nos brasões reais da Coroa de Aragão ainda é cercado de mistérios e incertezas.



Figuras 12-13. Antigas representações de coroas do Reino de Aragão, Espanha. 12. Coroa com cimeira de um dragão alado (drac penat); 13. Coroa com cimeira de um morcego (rat penat). Fonte: Google Imagens.

Fora do antigo território da Coroa de Aragão o morcego aparece bem mais raramente nos brasões de alguns municípios espanhóis, como são o caso de Albacete e Munera (Figuras 14-15), ambos localizados na província de Albacete, no sudeste da Espanha. Aliás, o brasão de armas da província de Albacete também traz a representação de um morcego (Figura 16). A figura do morcego no brasão dessa província se alterna ao longo dos séculos com a de uma águia, sendo a imagem de um quiróptero adotado definitivamente apenas no século XX. Em 1778 foi publicada a primeira representação do brasão de Albacete, com três torres (ou castelos) e uma águia (ou morcego) com as asas abertas no topo da terceira torre. No entanto, em 1787, Tomás López, em seu Dicionário Geográfico, afirma que o brasão de armas de Albacete tem "três castelos, com um acima dos outros dois, e sobre o qual há um morcego". Mas a representação de uma águia no lugar do morcego foi posteriormente utilizada por outras instituições. A origem do morcego (ou da águia) ainda é misteriosa, com duas hipóteses mais



Figuras 14-16. Brasões de armas atuais de duas cidades espanholas e de uma província da comunidade de Castilla-La Mancha, todos com a figura de um morcego. 14. Cidade de Albacete (província de Albacete); 15. Cidade de Munera (província de Albacete); 16. Província de Albacete. Fonte: Google Imagens.



plausíveis. A primeira afirma que o símbolo original trazia duas mãos aladas cada uma segurando uma espada virada uma para a outra, símbolo do Marquês de Vileña, que vivia em Murcia. Esse símbolo teria sido interpretado erroneamente como uma águia, passando posteriormente à imagem de um morcego (PRETEL-MARIN, 2010). A segunda afirma que o morcego teria sua origem dos dragões alados representados nas coroas e símbolos da Casa do Marquês de Vileña (CASTRILLO, 1999).

Morcegos no futebol espanhol

Dos 484 clubes cadastrados na FEF – Real Federación Española de Fútbol - e que disputam atualmente (temporada 2019/20) as sete competições profissionais oficiais de futebol masculino no país, nove (cerca de 2% do total) trazem ilustrações de morcegos em seus escudos. Quando consideramos apenas os que trazem mamíferos representados – 62 clubes, a porcentagem de equipes com morcegos ilustrados em seus escudos sobe para aproximadamente 15%.

Esses números, apesar de, à primeira vista, não parecerem tão expressivos, chamam muita atenção quando comparados com outros países do mundo. São muito escassos os casos de representações de quirópteros em escudos de clubes nas principais ligas de futebol do planeta, mesmo nas asiáticas, onde o animal possui uma simbologia bastante positiva (Figuras 17-18). No Novo Mundo também são raros os casos de morcegos como principais representantes de seus clubes (Figuras 19-20). Só para efeito de comparação, não há qualquer clube dentre os 55 países que se encontram filiados à União das Associações Europeias de Futebol (UEFA), à exceção da Espanha, e que disputam as principais ligas europeias e de seus países, que possuam morcegos nos seus escudos. Assim, olhando por esse prisma, os números do futebol espanhol são de enorme magnitude e não há no mundo um país com tantos clubes de futebol com representações de quirópteros.

Essa enorme representatividade, sem dúvida alguma, tem relação direta com a forte simbologia dos morcegos nas cidades que faziam parte da antiga Coroa de Aragão e, em menor escala, da atual província de Albacete, conforme já discutido na seção anterior. Os clubes que disputam as principais competições do país e possuem o animal ilustrado em seus emblemas são todos, à exceção de um, pertencentes a essas regiões, tendo como fonte de inspiração os brasões de armas e símbolos maiores de suas respectivas cidades e localidades, que carregam figuras heráldicas de morcegos.



Muangkan United FC
(Tailândia)



Sukhothai FC
(Tailândia)

Figuras 17-18. Clubes de futebol de outras partes do mundo com representações de morcegos. Clubes da Tailândia: 17. Muangkan United FC; 18. Sukhothai FC. Fonte: Google Imagens.



19



Murciélagos FC
(México)

20



Mascote do Andirá EC
(Brasil)

Figuras 19-20. Clubes de futebol de outras partes do mundo com representações de morcegos. 19. Murciélagos FC, clube do México; 20. Mascote do Andirá EC, clube de futebol do Norte do Brasil. Fontes: Google Imagens; globoesporte.com.

Assim, das nove equipes que possuem morcegos ilustrados em seus escudos, seis têm sede em cidades e províncias da comunidade autônoma Valenciana. Dentre essas equipes, sem dúvida alguma, o clube de maior destaque é o Valencia Club de Fútbol (Figura 21), fundado na cidade de Valência (província de Valência) em 1919 e o quarto mais popular da Espanha, sendo um dos maiores vencedores em termos de títulos nacionais e internacionais. No alto do escudo, que traz as cores amarela e vermelha, as mesmas da bandeira da cidade, é encontrado um grande morcego negro de asas abertas em forma heráldica. Um fato curioso sobre o clube é o atual embate entre “grandes morcegos”. Em 2018, tendo em vista as festividades em função da proximidade de seu centenário, o clube valenciano resolveu remodelar seu morcego para uma edição especial, representando o animal em posição mais reta, com as asas abertas. A DC Comics, alegando que o símbolo do centenário oferecia “um risco de confusão por parte do público” com o símbolo do personagem do Batman, abriu um processo contra o Valencia CF. Por sua vez, o clube alega que utiliza o morcego no símbolo desde 1921, conseqüentemente antes da criação do Homem-Morcego por parte da DC Comics. Outro clube da cidade de Valência e com destaque nacional é o Levante Unión Deportiva (Figura 22), fundado em 1909 e principal rival do Valencia CF. Atualmente disputa a principal liga de futebol do país, tendo, desde 1919, um grande morcego negro de asas abertas na parte superior do seu escudo nas cores azul e grená. Na versão mais atual do emblema, o morcego se estende parcialmente atrás do emblema da equipe.

Os dois principais clubes da cidade de Sagunto (província de Valência) disputam a terceira divisão espanhola e também trazem morcegos no topo de seus escudos. O Club Deportivo Acero (Figura 23), fundado em 1909, traz um morcego em heráldica com as asas abertas acima de seu escudo vermelho e branco. Já o Atletico Saguntino (Figura 24), criado em 1922, também traz a figura de um quiróptero negro em heráldica acima de seu escudo, com as cores amarelo e vermelho, as mesmas presentes na bandeira da cidade de Sagunto. O Paterna Club de Fútbol (Figura 25), fundado em 1934 na cidade de Paterna (província de Valência), traz em seu emblema um morcego em heráldica, com as asas abertas, envolvendo parcialmente seu escudo amarelo e preto. Atualmente, o clube disputa a terceira divisão de futebol da Espanha. Por fim, o último clube da comunidade autônoma Valenciana que disputa



competições organizadas pela FEF e que possui um morcego em seu emblema é o Club Deportivo Alcoyano (Figura 26), criado em 1929 na cidade de Alcoi (província de Alicante) e, atualmente, na terceira divisão nacional. Seu emblema traz a heráldica de um morcego de asas abertas no topo de seu escudo azul e branco, entre os quais há o brasão de armas da cidade de Alcoi.



Valencia CF
(Valência)



Levante UD
(Valência)



CD Acero
(Sagunto)



Atlético Saguntino
(Sagunto)



Paterna CF
(Paterna)



CD Alcoyano
(Alcoi)

Figuras 21-26. Clubes de futebol espanhóis da comunidade Valenciana, associados à FEF que possuem morcegos em seus escudos. 21. Valencia CF (cidade de Valência); 22. Levante UD (cidade de Valência); 23. CD Acero (cidade de Sagunto); 24. Atlético Saguntino (cidade de Sagunto); 25. Paterna CF (cidade de Paterna); 26. CD Alcoyano (cidade de Alcoi). Fonte: Google Imagens.



Ainda dentro do antigo território que formava a Coroa de Aragão (mas fora dos limites da atual comunidade Valenciana), o Santa Catalina Atletico (Figura 27), clube fundado apenas em 1986, na cidade de Palma de Mallorca, capital da província de Baleares (comunidade autônoma de Ilhas Baleares), possui o contorno de um pequeno morcego negro no alto de seu escudo, que traz as cores e um emblema inspirados no brasão de armas da cidade de Mallorca. O clube disputa atualmente a terceira divisão nacional.

Fora dos limites do antigo território de Aragão, dois clubes se destacam por também apresentarem morcegos em seus escudos. O mais famoso deles e de boa projeção nacional, é o Albacete Balompié (Figura 28), fundado em 1940 na cidade homônima, na província de Albacete (comunidade autônoma de Castela-Mancha), e que participa da segunda divisão espanhola. Como já mencionado anteriormente neste trabalho, a província de Albacete possui forte ligação com a figura do morcego, presente em grande parte de seus símbolos oficiais, tendo o clube também adotado a figura do animal em seu emblema. A equipe traz a representação de um grande morcego negro de asas abertas, com o escudo do time, que traz a figura das três torres presentes no brasão da cidade, posicionado no centro da imagem do quiróptero.

O último clube da FEF que traz um morcego em seu emblema é o Unión Deportiva Paçosaco (Figura 29), fundado em 1951 na cidade de A Laracha, na província de Corunha (comunidade autônoma da Galícia), no noroeste da Península Ibérica. Assim, a origem do morcego no escudo do clube é de certo modo curiosa, mas a explicação é relativamente simples. Segundo um dos dirigentes do clube, a inspiração veio diretamente do escudo do Valencia CF – “Por ser uma área [Galícia] com muitos morcegos, incluímos um acima do escudo. O [escudo] do Valência CF foi uma inspiração perfeita para nós e, esteticamente, os fundadores [do clube] gostaram muito”. O clube traz um morcego bastante estilizado no alto de seu escudo nas cores verde e branco.



Sta. Catalina Atletico
(Palma de Mallorca)



Albacete Balompié
(Albacete)



UD Paçosaco
(A Laracha)

Figuras 27-29. Clubes de futebol espanhóis associados à FEF que possuem morcegos em seus escudos. 27. Santa Catalina Atletico (cidade de Palma de Mallorca, comunidade de Baleares); 28. Albacete Balompié (cidade de Albacete, comunidade de Castela-Mancha); 29. UD Paçosaco (cidade de A Laracha, comunidade da Galícia). Fonte: Google Imagens.

Um dos maiores clubes de futebol do mundo, o Fútbol Club Barcelona, fundado em 1899 na cidade de Barcelona (comunidade autónoma da Catalunha), já teve um morcego representado em seu primeiro escudo oficial (Figura 30), que até 1910 era representado pelo antigo brasão de armas da cidade de Barcelona. O escudo era formado por uma coroa de flores e um morcego na parte superior, cercado por dois ramos – um de louro e um de palmeira. A partir de 1910, o clube passou a adotar o escudo que atualmente é conhecido em todo o mundo, apresentando apenas pequenas modificações ao longo de sua história. O uso do morcego por parte da cidade de Barcelona em seu antigo brasão de armas (e por consequência pelo Barça em seus anos iniciais) está amplamente ligado ao fato de a cidade fazer parte do território da antiga Coroa de Aragão.



Evolução do escudo do **Barcelona FC** desde sua criação, em 1899

Figura 30. Evolução do escudo do FC Barcelona, mostrando que o primeiro emblema da equipe, similar ao antigo brasão de armas da cidade de Barcelona, também apresentava um morcego até sua primeira modificação, em 1910. Fonte: site oficial do FC Barcelona (www.fcbarcelona.com).

Além dos clubes que disputam as ligas oficiais da FEF, várias outras equipes espanholas trazem em seus emblemas a imagem de morcegos. Esses clubes de menor expressão nacional estão associados às federações individuais de cada uma das 18 comunidades autónomas da Espanha, territórios administrativos maiores que englobam algumas províncias. Cada uma dessas federações organiza seus campeonatos locais de forma independente (divisões regionais), estando os clubes geralmente distribuídos em três divisões (pode haver alguma variação dentro de cada federação local) com ascensão e descenso de clubes entre elas – regional preferente, primeira regional e segunda regional (correspondendo aos 5º, 6º e 7º nível do futebol nacional, respectivamente). Clubes rebaixados da terceira divisão nacional, correspondente ao 4º nível do futebol nacional e dividida por grupos regionais com clubes de cada uma dessas comunidades autónomas, jogam a regional preferente de sua respectiva comunidade autónoma no ano seguinte; da mesma forma, clubes promovidos da regional preferente jogam a terceira divisão espanhola do próximo ano, essa já organizada pela FEF.

Com cerca de quatro mil equipes disputando esses campeonatos regionalizados, nota-se a enorme concentração de clubes que incluem morcegos em seus escudos em apenas uma das comunidades autónomas – a Valenciana, que possui 400 clubes disputando a temporada 2019/20 em

três divisões organizadas pela Federación Valenciana de Fútbol (Federação Valenciana de Futebol). Desse total, aproximadamente 14% (56 clubes) trazem a figura de um morcego em seus escudos. Esse número bastante expressivo está relacionado a dois fatores – a forte influência do morcego nos símbolos oficiais da província de Valência, e em especial de sua capital, como já mencionado, e a presença do animal nos dois maiores clubes da região – o Valencia FC e o Levante UD, que serviram de inspiração para a criação de muitas equipes nessa região.

Esse fato pode ser facilmente observado quando analisamos os clubes por suas respectivas regiões dentro da comunidade autônoma Valenciana. Das três províncias que constituem essa região administrativa – Alicante, Castelló e Valência, somente a última traz 46 dos 56 clubes com ilustrações de morcegos nos emblemas, sendo 15 deles com sede na capital Valência (Figuras 31-45). Na grande maioria das representações o morcego é representado com as asas abertas, em forma heráldica, acima dos escudos dos clubes.



ACE Torrefiel
(Valência)



Atletico del Turia
(Valência)



CD El Rumbo
(Valência)



CD Serranos
(Valência)



CDA San Marcelino
(Valência)



CF Atletico Gilet
(Valência)

Figuras 31-36. Clubes de futebol espanhóis que disputam as divisões regionais da comunidade autônoma Valenciana e que possuem morcegos em seus escudos. Clubes com sede na cidade de Valência (província de Valência). 31. ACE Torrefiel; 32. Atletico del Turia; 33. CD El Rumbo; 34. CD Serranos; 35. CDA San Marcelino; 36. CF Atletico Gilet. Fonte: Google Imagens.





Discobolo La Torre AC
(Valência)



Levante Albal CF
(Valência)



Malilla CD
(Valência)



Sporting Benimaclet CF
(Valência)



UD Benicalap
(Valência)



UD Castellar-Oliveira
(Valência)



UD Fonteta
(Valência)



**UD Juventud
Bairro Del Cristo**
(Valência)



UD Maritimo
(Valência)

Figuras 37-45. Clubes de futebol espanhóis que disputam as divisões regionais da comunidade autônoma Valenciana e que possuem morcegos em seus escudos. Clubes com sede na cidade de Valência (província de Valência). 37. Discobolo La Torre AC; 38. Levante Albal CF; 39. Malilla CD; 40. Sporting Benimaclet; 41. UD Benicalap; 42. UD Castellar-Oliveira; 43. UD Fonteta; 44. UD Juventud Bairro del Cristo; 45. UD Maritimo . Fonte: Google Imagens.



Os outros 31 clubes da província de Valência com morcegos em seus emblemas se encontram distribuídos em 28 cidades ao longo de toda a província (Figuras 46-76), mostrando que, mesmo fora da capital, a figura do morcego permanece bastante forte como símbolo de identidade provinciana.



Albalat CF
(Albalat del Sorells)



Alcàsser CF
(Alcàsser)



Bétera CF
(Bétera)



Catarroja CF
(Catarroja)



CD Casinos
(Casinos)



CD Pedralba
(Pedralba)

Figuras 46-51. Clubes de futebol espanhóis que disputam as divisões regionais da comunidade autónoma Valenciana e que possuem morcegos em seus escudos. Clubes da província de Valência com sede fora da capital Valência. 46. Albalat CF (Albalat del Sorells); 47. Alcàsser CF (Alcàsser); 48. Bétera CF (Bétera); 49. Catarroja CF (Catarroja); 50. CD Casinos (Casinos); 51. CD Pedralba (Pedralba) . Fonte: Google Imagens.



52



CD Rafelguaraf
(Rafelguaraf)

53



CD Turís
(Turís)

54



CDF Canet
(Canet d'En Berenguer)

55



CDJ Manisense
(Manises)

56



CF Mare Nostrum
(Sagunto)

57



Daimús CF
(Daimús)

58



FBAC Benaguasil
(Benaguasil)

59



Guadassuar CF
(Guadassuar)

60



Manises CF
(Manises)

Figuras 52-60. Clubes de futebol espanhóis que disputam as divisões regionais da comunidade autónoma Valenciana e que possuem morcegos em seus escudos. Clubes da província de Valência com sede fora da capital Valência. 52. CD Rafelguaraf (Rafelguaraf); 53. CD Turís (Turís); 54. CDF Canet (Canet d'En Berenguer); 55. CDJ Manisense (Manises); 56. CF Mare Nostrum (Sagunto); 57. Daimús CF (Daimús); 58. FBAC Benaguasil (Benaguasil); 59. Guadassuar CF (Guadassuar); 60. Manises CF (Manises). Fonte: Google Imagens.



61



Monte Si3n CD
(Torrent)

62



PD Ayorese
(Ayora)

63



Picassent CF
(Picassent)

64



Racing Paterna CF
(Paterna)

65



Sagunto FB
(Sagunto)

66



S. Ant. Benageber CF
(S. Ant. Benageber)

67



SD La Eliana
(La Eliana)

68



UD Canals
(Canals)

69



UD Castellonense
(Villanueva de Castell3n)

Figuras 61-69. Clubes de futebol espanh3is que disputam as divis3es regionais da comunidade aut3noma Valenciana e que possuem morcegos em seus escudos. Clubes da prov3ncia de Val3ncia com sede fora da capital Val3ncia. Fonte: Google Imagens. . 61. Mont Si3n CD (Torrent); 62. PD Ayorese (Ayora); 63. Picassent CF (Picassent); 64. Racing Paterna CF (Paterna); 65. Sagunto FB (Sagunto); 66. San Antonio Benageber CF (San Antonio de Benageber); 67. SD La Eliana (La Eliana); 68. UD Canals (Canals); 69. UD Castellonense (Villanueva de Castell3n).



70



UD Quart
(Quart de Poblet)

71



UD Oliva
(Oliva)

72



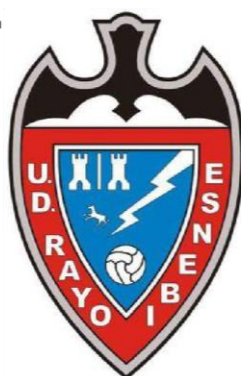
UD Paterna
(Paterna)

73



UD Puçol
(Puzol)

74



UD Rayo Ibense
(Ibi)

75



UE Benifairó
(Benifairó
de la Vallidigna)

76



UE Tavernes
(Tavernes
de la Vallidigna)

Figuras 70-76. Clubes de futebol espanhóis que disputam as divisões regionais da comunidade autônoma Valenciana e que possuem morcegos em seus escudos. Clubes da província de Valência com sede fora da capital Valência. 70. UD Quart (Quart de Poblet); 71. UD Oliva (Oliva); 72. UD Paterna (Paterna); 73. UD Puçol (Puzol); 74. UD Rayo Ibense (Ibi); 75. UE Benifairó (Benifairó de la Vallidigna); 76. UE Tavernes (Tavernes de la Vallidigna). Fonte: Google Imagens.

Nas outras duas províncias valencianas, apenas dez clubes possuem morcegos representados em seus escudos, sendo sete clubes em Castelló (Figuras 77-83) e apenas três em Alicante (Figuras 84-86). Assim, apesar de ainda bastante presente, é notória a diminuição da influência do morcego nos clubes de futebol em províncias valencianas fora da província de Valência.

Quando examinamos os emblemas de clubes de comunidades autônomas fora da comunidade valenciana, raras são as representações de morcegos nos escudos das equipes. Dentre os clubes encontrados, podemos destacar: (1) Club de Fútbol Rapid Murillo (Figura 87), da cidade de Murillo de Río Leza, na comunidade autônoma de La Rioja, que possui um morcego e uma coroa acima do escudo, com as cores e símbolo inspirados no Valencia CF; (2) Peña Fragantina (Figura 88), da cidade de Fraga, na comunidade autônoma de Aragão, com seu interessante escudo, que traz um morcego aparentemente dentro de uma garrafa (?) – o morcego também está presente no brasão de armas da cidade, como já mencionado anteriormente nesse trabalho; e (3) Sporting de Alcázar Club de Fútbol (Figura 89), clube recém criado em 2015 na cidade de Alcázar de San Juan, na comunidade autônoma



de Castela-Mancha, tendo seu escudo envolvido pelo contorno da figura de um grande morcego azulado.

77



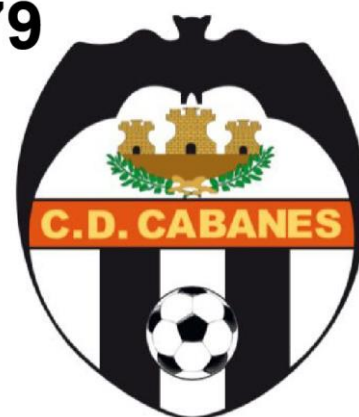
CD Benicarló
(Benicarló)

78



CD Benicasim
(Benicarló)

79



CD Cabanes
(Cabanes)

80



CD Segorbe
(Segorbe)

82



CF Villafamés
(Villafamés)

81



CE Rossel
(Rossel)

83



UE Vilanova
(Vilanova d'Alcolea)

Figuras 77-83. Clubes de futebol espanhóis que disputam as divisões regionais da comunidade autônoma Valenciana e que possuem morcegos em seus escudos. Clubes da província de Castelló. 77. CD Benicarló (Benicarló); 78. CD Benicasim (Benicasim); 79. CD Cabanes (Cabanes); 80. CD Segorbe (Segorbe); 81. CE Rossel (Rossel); 82. CF Villafamés (Villafamés); 83. UE Vilanova (Vilanova d'Alcolea). Fonte: Google Imagens.



84



CD Pedreguer
(Pedreguer)

85



Hondon Nieves CF
(Hondon Nieves)

86



Xixona Esportiu CF
(Xixona)

Figuras 84-86. Clubes de futebol espanhóis que disputam as divisões regionais da comunidade autónoma Valenciana e que possuem morcegos em seus escudos. Clubes da província de Alicante. 84. CD Pedreguer (Pedreguer); 85. Hondon Nieves CF (Hondon Nieves); 86. Xixona Esportiu CF (Xixona). Fonte: Google Imagens.

87



CF Rapid Murillo
(Murillo de Río Leza)

88



Peña Fragantina
(Fraga)

89



Sporting de Alcázar CF
(Alcázar de San Juan)

Figuras 87-89. Clubes de futebol espanhóis que disputam as divisões regionais de comunidades autónomas fora da Valenciana e que possuem morcegos em seus escudos. 87. CF Rapid Murillo (Murillo de Río Leza, CA de La Rioja); 88. Peña Fragantina (Fraga, CA de Aragón); 89. Sporting de Alcázar CF (Alcázar de San Juan, CA Castela-Mancha). Fonte: Google Imagens.

Apesar do grande número de clubes que trazem morcegos em seus escudos, as licenças poéticas das artes presentes nos emblemas não permitem uma identificação mais precisa da espécie ou até mesmo de categorias taxonômicas superiores. Até mesmo a identificação em nível de família desse grupo de animais requer um detalhamento mais refinado de certas estruturas, como presença e morfologia de folhas nasais, presença de fendas e verrugas nos lábios, discos de sucção na base dos polegares, estrutura das falanges, tamanho dos tragos auriculares, cauda incluída ou não no uropatágio



(DÍAZ *et al.*, 2016), dentre outros pequenos detalhamentos com os quais os ilustradores, que não são especialistas no grupo, não se preocupam em discriminar. Além disso, praticamente todas as ilustrações dos escudos trazem desenhos em heráldica dos morcegos (geralmente acima dos escudos) e, por isso, em posições estereotipadas, com as asas espreadas, o que dificulta ainda mais a identificação. No entanto, dentre as 22 espécies de morcegos registradas na comunidade Valenciana (MONSALVE-DOLZ *et al.*, 2003), o morcego-rabudo (“murciélago rabudo”, em espanhol) – *Tadarida teniotis* (Rafinesque, 1814) (Molossidae) (Figura 90), único representante europeu da família tropical dos molossídeos e de ampla distribuição no Velho Mundo, é um grande candidato à fonte de inspiração dos artistas. Levanta-se aqui tal hipótese pelo fato dessa espécie de morcego ser longeva e, principalmente, extremamente abundante na região, ocorrendo em todos os tipos de habitats fissurícolas, incluindo muitos ambientes urbanos, como fendas em edifícios, sob telhas ou pontes de pedras, entre outros (MONSALVE-DOLZ, 2014).

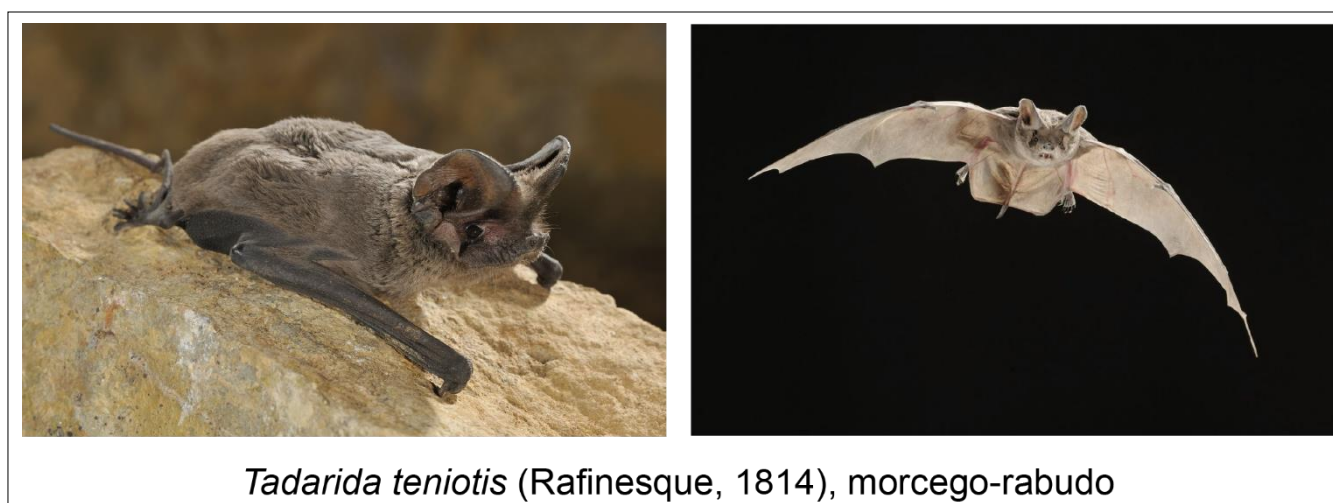


Figura 90. Morcego-rabudo, *Tadarida teniotis* (Rafinesque, 1814), espécie bastante comum nas áreas da comunidade autônoma Valenciana e que podem ser uma das que serviram de inspiração para o uso no escudo dos clubes da região. Fonte: BatsLife (www.batslife.eu).

Considerações finais

Nenhum país no mundo apresenta tamanha quantidade de clubes com tanta representação de quirópteros em seus escudos quanto a Espanha. Essa grande relação com os morcegos no futebol espanhol, em especial na comunidade Valenciana, é oriunda de fatores históricos, sendo associado às insígnias da antiga região da Coroa de Aragão, que traziam o animal em forma heráldica como símbolo maior de seus brasões reais oficiais. O uso do morcego veio em substituição ao dragão alado, majoritariamente utilizado até o século XVII. Até os dias atuais, diversas cidades da comunidade Valenciana ainda trazem o morcego como símbolos oficiais, associados aos seus brasões de armas e símbolos de governo (*e.g.*, Valência, Catarroja, Novallas, entre outras), bem como em muitas instituições, como a instituição cultural Lo Rat Penat. E, dessa forma, as equipes futebolísticas locais também passaram a utilizar a imagem do morcego, tão marcante na região, em suas representações visuais maiores – seus escudos.

Por se tratar de um grupo de animais que fornecem serviços ecossistêmicos fundamentais, desempenhando papéis fundamentais como dispersores de sementes, polinizadores, controle de pragas, fonte de adubo devido ao guano, entre outros, sua preservação deveria ser prioritária em todos os lugares do planeta. Para se ter uma ideia de tamanha importância, os morcegos estão entre os maiores



reflorestadores naturais do mundo, bem como são os principais polinizadores de diversas plantas comerciais, como o pequi e o agave, esse último utilizado na fabricação de tequila. GRAÇA & DA-SILVA (2019) destacam a importância desses animais para as áreas verdes urbanas, sugerindo inclusive que sejam utilizadas como espécies-bandeira globais da criação de parques urbanos. No entanto, pelo fato de estarem associados a fatos sombrios, como magia negra e bruxaria, bem como ao fato de serem transmissores de doenças, como a raiva (mesmo os cachorros sendo os maiores transmissores ao ser humano), eles são injustamente vistos como seres causadores do mal, isso tudo associado ao hábito noturno e a fama de sugadores de sangue (mesmo com apenas três espécies em um total de 1.300 tendo esse hábito). Essa imagem dificulta ainda mais a adesão de campanhas para preservação desses animais.

Como clubes de futebol, esporte de massa e grande popularidade, e por utilizarem a imagem do animal em seus emblemas, as equipes poderiam se engajar mais em campanhas para desmistificar esses fatos contra os morcegos. O Valencia CF, por exemplo, é o quarto maior clube em popularidade na Espanha, estando, assim, entre os clubes mais populares do continente europeu. Imaginem quantas pessoas uma campanha para a preservação dos quirópteros não atingiria se fosse apoiada e suportada por um clube desse tamanho, cujo escudo e seu mascote principal são representados por um morcego. Na própria cidade de Valência, a Fundación BIOPARQUE realiza com frequência campanhas de educação e conscientização ambiental em prol dos morcegos, com o intuito de se eliminar lendas e mitos sombrios que levam, dentre muitas causas, ao preocupante estado atual de preservação em que se encontram. Também destacam a necessidade de preservação de seus habitats naturais, como as cavernas (existem mais de 10.000 em toda a comunidade Valenciana), reunindo grande esforço numa tentativa de informar melhor a população acerca da importância desses mamíferos voadores. Os dois maiores clubes da cidade trazem o morcego como símbolos maiores e poderiam, sem sombra de dúvida, se juntar a essa bela iniciativa, auxiliando na proteção à biodiversidade espanhola.

Assim, podemos concluir que não é apenas em Gotham City e na Transilvânia, terras dos personagens Batman e Conde Drácula, respectivamente, que o morcego possui um significado e uma importância marcante. Esses animais são fundamentais para a saúde do ecossistema global como um todo. Em especial na Espanha, mais precisamente no território da antiga Coroa de Aragão, o morcego representa uma marca real, sendo considerado um símbolo emblemático para o povo da comunidade valenciana e presente numa série de símbolos, insígnias e brasões de instituições, incluindo os clubes de futebol de toda a região e até mesmo de algumas equipes de outras partes do país.

Referências

- ALBESA, J. & ROS, J. 2019. Contribución al conocimiento de los murciélagos (Mammalia, Chiroptera) del Parque Natural de Penyagolosa (Provincia de Castellón). *Graellsia* **75**(1): e090.
- BASTUS, V.J. 1862. **El trivio y el cuadrivio, o la nueva enciclopedia: el como, cuando y la razón de las cosas**. Imprenta de la Sra. H. de Mayol, 401 p.
- BIEDERMAN, H. 1993. **Dicionário ilustrado de símbolos**. Companhia Melhoramentos, 484 p.
- BLASCO, L.T. 1901. Lo rat penat en el escudo de armas de Valencia. *Boletín de la Real Academia de la Historia* **38**: 438-445.
- BOYLES, J.; CRYAN, P.; MCCracken, G.F. & KUNZ, T.H. 2011. Economic importance of bats in agriculture. *Science* **332**(6025): 41-42.
- CASTRILLO, F.O. 1999. **El verdadero blasón de Albacete: descubrimiento de las claves heráldicas para comprender su origen y evolución**. Promobusiness Mediterránea, 238 p.



- CHENG, V.C.; LAU, S.K. & YUEN, K.Y. 2007. Severe acute respiratory syndrome coronavirus as an agent of emerging and reemerging infection. **Clinical Microbiology Review** 20(4): 660-694.
- CHEVALIER, J. & GHEERBRANT, A. 1998. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. Editora José Olympio, 1036 p.
- DÍAZ, M.M.; SOLARI, S.; AGUIRRE, L.F.; AGUIAR, L.M.S. & BARQUEZ, R.W. 2016. **Clave de identificación de los murciélagos de Sudamérica**. Publicación especial nº 2, PCMA (Programa de Conservación de los Murciélagos de Argentina), 160 p.
- DUCHAMP, J.; DALE, E.; SPARKS, W. & WHITAKER, J.O. 2004. Foraging-habitat selection by bats at an urban-rural interface: comparison between a successful and a less successful species. **Canadian Journal of Zoology** 82: 1157-1164.
- DUMAS, L.L. 2018. Air ball ou chuá? A Zoologia presente nos símbolos das equipes de basquetebol brasileiras e norte-americanas. **A Bruxa** 2(5): 1-31.
- DUMAS, L.L. 2020. A Copa do Mundo é o bicho! A Zoologia na maior competição de futebol do planeta. **A Bruxa** 4(3): 1-37.
- FLOTATS, M. & BOFARUL, A. 1848. **Historia del rey de Aragón Don Jaime I, el Conquistador**. Imprenta de la Sra. H. de Mayol, 431 p.
- FUJITA, M.S. & TUTTLE, M.D. 1991. Flying foxes (Chiroptera: Pteropodidae): threatened animals of key ecological and economic importance. **Conservation Biology** 5: 455-43.
- GRAÇA, P.K.C. & DA-SILVA, E.R. 2019. Herói além de Gotham City: a importância do verde urbano para a ordem Chiroptera, um foco global. **A Bruxa** 3(1): 1-22.
- GRIFFIN, D.R. 1958. **Listening in the dark: the acoustic orientation of bats and men**. Yale University Press, 413 p.
- GUEDES, L. 1999. **Pequeno guia dos morcegos**. Editora Fapas, 24 p.
- GUITART APARICIO, C. 1976. **Castillos de Aragón I: desde el siglo IX hasta el segundo cuarto del XIII**. Librería General, 191 p.
- HUTSON, A.; MICKELBURGH, S. & ROCEY, P. 2001. **Microchiropteran bats: global status survey and conservation action plan**. IUCN, 256 p.
- KUNZ, T.H. 2020. **Bats facts and folklore** [online]. Center for Ecology and Conservation Biology. Disponível em <https://www.bu.edu/cecb/bat-lab-update/bats/bat-facts-and-folklore>. Acesso em 26 de março de 2020.
- KUNZ, T.H.; BRAUM DE TORREZ, E.; BAUER, D.; LOBOVA, T. & FLEMING, T.H. 2011. Ecosystem services provided by bats. **Annals of the New York Academy of Sciences** 1223: 1-38.
- LEXIKON, H. 2009. **Dicionário de símbolos**. Editora Cultrix, 214 p.
- MCCRACKEN, G.F. 1993. Bats and Vampires [online]. **BATS Magazine** 11(3). Disponível em http://www.batcon.org/resources/media-education/bats-magazine/bat_article/603. Acesso em 26 de março de 2020.
- MONSALVE-DOLZ, M.A. 2014. Eventos de mortalidad accidental de murciélago rabudo *Tadarida teniotis* en edificios altos de la ciudad de Valencia (España). **Barbastella** 7(1): 35-38.



- MONSALVE-DOLZ, M.A.; GIL, D.A.; CORDELLAT, A.A. & MONSORIU, A. 2003. Los murciélagos de la Comunidad Valenciana. **Boletín nº 4, Sociedad Española de Espeleología y Ciencias del Karst 7(1)**: 22-33.
- NUNES, H.; ROCHA, F.L. & CORDEIRO-ESTRELA, P. 2016. Bats in urban areas of Brazil: roosts, food resources and parasites in disturbed environments. **Urban Ecosyst 20**: 953-969.
- OMS – WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2020. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19). Situation report – 32** [online]. Disponível em [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200221-sitrep-32-covid-19 .pdf?sfvrsn=4802d089_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200221-sitrep-32-covid-19.pdf?sfvrsn=4802d089_2). Acesso em 26 de março de 2020.
- ORIO, J.A. 2013. **La bandera catalana: mil anys d'història**. Labutxaca, 288 p.
- PALOMO, L.J.; GISBERT, J. & BLANCO, J.C. 2007. **Atlas y libro rojo de los mamíferos terrestres de España**. Dirección General para la Biodiversidad SECEM-SECEMU, 586 p.
- PAZ, O.; LUCAS, J.; MARTÍNEZ-ALÓS, S. & PÉREZ-SUARÉZ, G. 2015. Distribución de quirópteros (Mammalia, Chiroptera) en Madrid y Castilla La Mancha, España Central. **Boletín de la Real Sociedad Española de Historia Natural. Sección Biológica 109**: 21-34.
- PÉREZ, J. 1980. España moderna (1474-1700). Aspectos políticos y sociales. In: LE FLEM, J.P.; PÉREZ, J.; PERLORSON, J.M. & PIÑERO, J.M.L. (ed.), **La Frustración de un imperio. Vol. V de la historia de España**. Labor, p. 135-259.
- PRETEL-MARIN, A. 2010. **La villa de Albacete em la baja Edad Media**. Instituto de Estudios Albacetenses, 407 p.
- REIS, N.R.; PERACCHI, A.L., PEDRO, W.A. & LIMA, I.P. 2007. **Morcegos do Brasil**. Editora da UEL, 253 p.
- ROSSETO-JR., A.J. 2014. Cultura e esporte: o possível diálogo. **Revista da ALESDE 4(2)**: 46-55.
- SANTOS, C.F.M.; FERREIRA, V.S. & CARREIRA, L. 2007. Os quirópteros do Novo Mundo: a América e o morcego hematófago no relato de viajantes quinhentistas. **Varia História 23(38)**: 561-573.
- SECEMU – ASOCIACIÓN ESPAÑOLA PARA LA CONSERVACIÓN Y EL ESTUDIO DE LOS MURCIÉLAGOS. 2020. **Los Murciélagos en España, Portugal y Gibraltar** [online]. Disponível em <http://secemu.org/murcielagos/los-murcielagos-espana>. Acesso em 26 de março de 2020.
- SILVER, A. & URSINI, J. 1976. **The vampire film: from Nosferatu to True Blood**. Hal Leonard Corporation, 488 p.
- TAUBE, K. 1993. **Aztec and Maya myths**. University of Texas Press, 59 p.
- VIVES Y LIERN, V. 1900. **Lo rat penat en el escudo de armas de Valencia**. Imprenta de Vda. de Emilio Pacual, 88 p.
- VOIGT, C.C. & KINGSTON, T. 2016. Bats in the Anthropocene. In: VOIGT, C.C. & KINGSTON, T. (ed.), **Bats in the Anthropocene: conservation of bats in a changing World**. Springer One, p.1-9.



Publicado em 04-07-2020

